

APRESENTAÇÃO

A Revista Educação Inclusiva – REIN é a materialização de um desejo de seus editores de contribuírem, por meio de artigos científicos e experiências, com a construção de uma sociedade que respeite as diferenças, as quais tecem o universo humano.

Neste primeiro volume que desenha os primeiros passos, metaforicamente colocamos a pedra angular em seu posto, a REIN apresenta artigos de pesquisadores franceses, chilenos e brasileiros que participaram do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva - CINTEDI e da II Jornada Chile Brasileira de Inclusão realizados no período de 16 a 18 de novembro de 2016.

Ambos eventos científicos tiveram como foco principal promover uma discussão, com pesquisadores (as) nacionais e internacionais sobre Educação Inclusiva e Direitos Humanos, enfocando Práticas Sociais que favorecem a inclusão social das pessoas que estão, ainda no instante atual, vivenciando as consequências do racismo, do preconceito e da intolerância.

Compreendemos que somos todos diferentes, seja em questões de gênero, de etnia, socioeconômicas, de práticas religiosas ou de ter ou não um corpo com uma deficiência. Em nenhuma época, em nenhum instante da vida, fomos iguais. Assim, compreender as diferentes manifestações corporais que se manifestam nas sociedades, é uma condição “se ne quo non” para a construção de uma sociedade inclusiva, para isso a observância dos direitos humanos.

Na realidade, as sociedades atuais estão desenhadas por dois momentos antagônicos: em um lado, um intenso desejo de se modernizar com uma visão verdadeiramente democrática e inclusiva, presentes nos diversos campos das ciências; no outro, uma aversão à diversidade, chegando a um reflorescer do arcaísmo, quando se refere às atitudes que tomamos em relação ao diferente. Por exemplo, manter a ignorância sobre a qualidade humana,

Atitudes discriminatórias, intolerantes, não respeitadas, cheias de sentimentos ancestrais em relação à grupos minoritários, ainda estão presentes no seio das sociedades dominantes. Tais sentimentos desenharam o processo da exclusão social. Apesar de tantas conquistas, o ser humano ainda não conseguiu compreender a diversidade.

Precisamos compreender a diversidade presente no mundo e nos outros para começarmos a aprender a viver juntos ou, melhor dizer, para sobrevivermos.

Assim, a REIN traz em seu primeiro volume uma discussão de pesquisadores e pesquisadoras que vêm, ao longo da sua trajetória profissional, trabalhando com o tema da diversidade, contribuindo, com a sua prática, seja na academia e/ou na vida cotidiana, com a construção de uma sociedade inclusiva.

Ao longo das linhas que tecem o presente volume, temos dez artigos e uma resenha. O primeiro artigo do professor Henri Vieille-Grosjean, “Inclusão escolar, entre correntes de ar e confinamentos?”, discute sobre o termo inclusão, nos fazendo refletir sobre o que é uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Em seguida, o artigo intitulado “Inclusão: sua implementação nas políticas educativas europeias através de programas de mobilidade juvenil” da pesquisadora Anna Sargsyan-Sablong vem abordar um projeto do programa Erasmus + como uma estratégia que a Europa vem adotando para promover a inclusão social. O artigo discute o grande aprendizado que se estabelece nas interações sociais, exemplificando um projeto desenvolvido na Armênia em outubro de 2016 entre jovens surdos, surdocegos e ouvintes, de 18 a 30 anos, oriundos da Bélgica, França, Armênia e Geórgia.

O artigo “Inclusão da mulher: mito ou realidade?” da professora Susana Gavilanes Bravo, discute os processos de incorporação das mulheres e o alcance efetivo dessa incorporação na sociedade. Além disso, descreve de forma documentada e atualizada, o progresso das ações das mulheres na construção da história comum. Para concluir com a afirmação de uma tarefa ainda pendente em relação à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, no caso chileno específico.

O artigo “A formação inicial de professores no contexto da sala de aula inclusiva: desafios e possibilidades de incluir alunos que apresentam deficiência” da professora Adriana Leite Limaverde Gomes aborda a formação inicial de professores frente à educação inclusiva, a qual tem como um dos desafios responder as necessidades educacionais especiais dos alunos com uma deficiência. Este estudo vai nos fazer refletir sobre os desafios e as possibilidades que os professores irão encontrar nas escolas regulares com o referido alunado.

O artigo “Adaptações curriculares para estudantes com deficiência visual no instituto dos cegos de Campina Grande/PB” da professora Sonia Maria de Lira discute a importância de adaptações curriculares no campo dos conhecimentos geográficos para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência visual. Esse estudo relata um trabalho realizado em uma instituição especial para pessoa com a referida deficiência na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, em 2015.

O artigo “Educação matemática inclusiva: adaptação x construção” da professora Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes discute a importância de trabalharmos numa perspectiva do que chamamos de Educação Matemática Inclusiva e de refletir sobre a concepção dos termos - adaptação e construção. Essas concepções educacionais são discutidas, neste texto, como essenciais para planejarmos um cenário inclusivo para a aprendizagem.

A investigação das professoras Sandra Maciel de Almeida, Paula Almeida de Castro e Carmen Lúcia Guimarães de Mattos analisa a situação educacional das mulheres em privação de liberdade, em duas penitenciárias femininas e uma unidade para jovens cumprindo medidas socioeducativas de internação, todas situadas no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Esse estudo demonstra nos seus resultados a situação de vulnerabilidade social das mulheres em privação de liberdade, levando o (a) leitor (a) a uma reflexão sobre direitos humanos.

O artigo “O currículo de pedagogia como campo de participação: reflexões a partir da reconstrução do projeto pedagógico de curso” da professora Francisca Pereira Salvino vem discutir as percepções de docentes e discentes sobre suas intervenções (ou a ausência delas) no processo de reconstrução do projeto pedagógico de um curso de Pedagogia, assim como a quem atribuem a responsabilidade pela forma como o processo transcorreu. Esse artigo nos leva a refletir sobre o currículo como campo de política cultural que deve se constituir em campo de participação democrática dos sujeitos envolvidos, legitimando práticas discursivas que atuem a produção de significados interculturais.

O artigo “Práticas sociais de leitura por leitores universitários” da professora Fabiola Mônica da Silva

Gonçalves discute a leitura como uma prática social inclusiva, pelo fato de tal prática favorecer a construção da cidadania do leitor. Participaram deste estudo 20 estudantes de graduação da Universidade Estadual da Paraíba e 11 da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, participaram um total de 31 estudantes de graduação. Esse artigo sublinha que a escola, a família e a universidade são instituições formadoras de leitores.

O artigo “Licenciatura em Pedagogia: a leitura na formação inicial do professor” da professora Maria do Rosário de Fátima Brandão Amorim tem como foco principal verificar as práticas de leitura de um grupo de alunos ingressantes no curso de Pedagogia em uma instituição pública da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Essa pesquisa relata que a leitura é parte essencial na educação dos indivíduos e é considerada como imprescindível no desenvolvimento do indivíduo em qualquer época da sua vida.

A resenha sobre “O sistema de educação no Chile” da professora Ana Gavilanes Bravo relata o processo de construção do sistema educacional no Chile, desde a Independência até a atualidade. Também se concentra em uma apresentação breve e pertinente das reformas que afetaram os diferentes níveis de educação nos séculos XIX, XX e primeiros anos do século XXI. Como um contexto mais atual, levanta uma análise crítica da transferência da educação fiscal para os municípios e do ensino superior público para o ensino superior privado, decisões tomadas durante a ditadura militar chilena e a base do atual contexto neoliberal predominante no Chile.

Esperamos que as discussões apresentadas neste volume da Revista Educação Inclusiva - REIN sejam debatidos e/ou citados nas produções dos seus leitores e que contribuam para a construção de uma sociedade inclusive. Nossos mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a construção deste primeiro volume da REIN, dando, assim, visibilidade aos seus fecundos estudos.

Editores

Eduardo Gomes Onofre

Sandra Jacqueline Meza Fernandez